



A FUNGA DO CERRADO: UMA VISÃO SOBRE OS FUNGOS DECOMPOSITORES DE MADEIRA

Nicolas do Carmo Regio¹ & Rosa Mara B. da Silveira¹

INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, compreendendo cerca de 22% do território brasileiro. A região é considerada um dos 25 *hotspots* de biodiversidade do mundo e historicamente sofre com o desmatamento da sua vegetação nativa devido ao agronegócio. Apesar disso, a diversidade e distribuição fúngica no local ainda é pouco conhecida. Tendo isso em mente, o objetivo deste trabalho é elucidar a diversidade da funga do Cerrado, através dos fungos envolvidos na decomposição da madeira, visando a futura preservação do bioma e de todas as suas formas de vida.



Fig. 1 Alguns fungos do cerrado: **A.** *Stiptophyllum erubescens* (Berk.) Ryvarden; **B.** *Lentinus* sp.; **C.** *Pleurotus djamor* (Ruph. ex Fr.) Boedijn; **D.** *Pleurotus pulmonarius* (Fr.) Qué!; **E.** *Auricularia delicata* (Mont. ex Fr.) Henn; **F.** *Lenzites elegans* (Spreng) Pat.; **G.** *Trichaptum sector* (Ehrenb.) Kreisel. **Escala = 2cm.** Fotos: Melissa Palacio.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas coletas em 3 Parques Nacionais que preservam a mata nativa do Cerrado: o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros, o Parque Nacional Serra da Canastra e o Parque Nacional Chapada das Mesas nos respectivos estados de GO, MG, TO e MA (Figura 2). Análises morfológicas foram realizadas em laboratório para a posterior identificação das espécies.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 80 espécimes e identificadas, até o momento, 25 espécies, sendo que 8 são novos registros para o Cerrado. Apenas a classe Agaricomycetes foi amostrada, de forma que 8 famílias e 5 ordens estão representadas (Figura 1). Os resultados demonstram a importância de amostragens em biomas ameaçados, uma vez que é só a partir do conhecimento básico da biodiversidade local que se torna possível traçar planos para a preservação dos mesmos. Por isso, é de suma importância que mais estudos deste tipo sejam realizados em regiões como o Cerrado, visando não só a coleta de fungos que decompõem madeira, como também dos demais nichos. Afinal, a conservação de um local só é bem sucedida quando esta preserva de forma equivalente sua fauna, flora e funga.

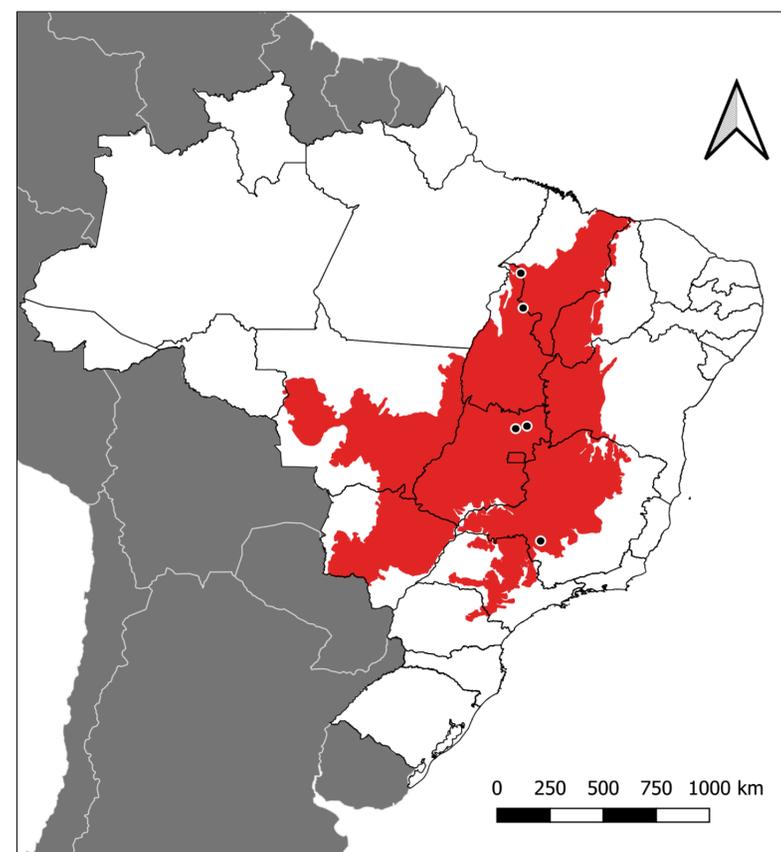


Fig. 2 Cobertura nativa do cerrado brasileiro com pontos de coleta sinalizados.